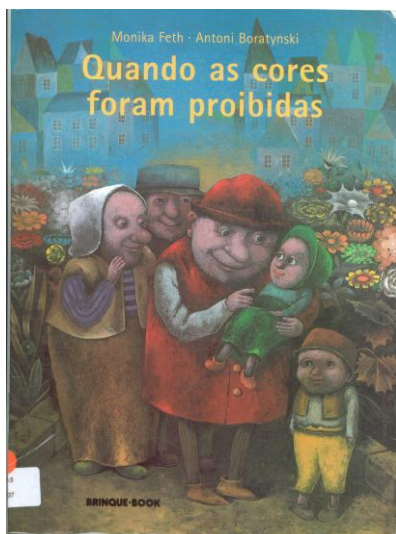




Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Oficina de introdução à temática dos Direitos Humanos
Autor	LÚCIA FLESCH
Orientador	ROSELI INES HICKMANN

O presente trabalho se caracteriza como uma oficina de introdução à temática dos direitos humanos. Foi desenvolvido durante o Estágio de Docência em Ciências Sociais II, a partir do planejamento didático-pedagógico intitulado *Direitos Humanos, Sujeitos de Direitos e a Educação*, tendo sido vivenciado com alunos/as do Curso de Magistério e com alunos/as do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.



Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio trouxeram para a pauta os Direitos Humanos como princípio nacional norteador (Resolução nº2 de 02 de janeiro de 2012) e a Educação em Direitos Humanos como componente obrigatório (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3), de forma transversal e em toda a extensão do currículo, percebe-se nesta proposição legal condições favoráveis para a construção de uma proposta educativa em e para os Direitos Humanos ancorada nas Ciências Sociais e destinada à formação de professores. Observou-se, também, que durante a prática docente as percepções e as representações sociais que os/as alunos/as têm sobre Direitos Humanos estão arraigadas num discurso fortemente vinculado a questões políticas e a relações de poder vinculadas ao senso comum, inviabilizando, em certa medida, um entendimento mais profundo desses direitos como aquilo que é comum a todos, que define a condição própria de ser humano, estando vinculado à ideia de dignidade, conforme Benevides (2007, p.336). Assim, a inserção da temática direitos humanos como um conteúdo da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, requer em certa medida, uma clareza sobre

o papel que a educação desempenha nas sociedades humanas, e isso implica pensar a condição humana como algo para além de sua própria natureza humana, conforme lembra Arendt (2007, p.17) “os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência”. Também cabe lembrar, que tal discurso encontra-se atravessado por tensionamentos, evidenciando uma crise em sua ressignificação, por parte dos/as estudantes. Tal crise é percebida com relação às dificuldades que os/as alunos/as apresentam quando instigados a expor como compreendem os direitos humanos em seu cotidiano. Deste modo, defende-se a ideia de que essas dificuldades de compreensão, possivelmente estejam ancoradas na dificuldade de estabelecer relações entre os princípios de igualdade e diferença, que permeiam o discurso contemporâneo sobre os direitos humanos. Como afirma Hickmann (2011, p.6. In. Caregnato; Genro. 2011), “na sociedade contemporânea faz-se necessário abordar e tomar como referência o discurso dos direitos humanos buscando posicionar-se a partir do princípio da defesa e afirmação do direito à diferença sem descuidar de promover o direito à igualdade”. Desta forma, coloca-se como um desafio pensar uma educação em direitos humanos que almeje a desconstrução e a desnaturalização dos conhecimentos cristalizados sobre esse tema, a articulação entre igualdade e diferença, o resgate de conceitos de identidades culturais - tanto em nível pessoal quanto coletivo -, a promoção de experiências de interação com os outros, a partir de uma perspectiva de sociedade intercultural, democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. Com o objetivo de atingir tais princípios, a vivência da *Oficina de Introdução à Temática dos Direitos Humanos*, utilizou-se da contação da história infanto-juvenil *Quando as Cores Foram Proibidas* (Feth; Boratynski, 1998) como ferramenta para despertar o interesse pelo tema e provocar reflexões. Ao mesmo tempo oportunizou uma interlocução entre as áreas da Literatura e da Sociologia, favorecendo um diálogo interdisciplinar, podendo ser adaptado para diferentes etapas da Educação Básica, haja vista a preocupação em se oferecer, aos/as futuros docentes, possibilidades de tradução dos conhecimentos sociológicos para alunos/as desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escolha da contação de história como dinamizadora da oficina deve-se ao fato de que, enquanto recurso sócio-psico-pedagógico, possibilita para quem as ouve (e por que também não dizer para quem as conta), o desenvolvimento da cognição, a ampliação da visão de mundo, a descoberta de lugares diferentes, a ressignificação de valores, sentimentos e emoções, o exercício da imaginação e da criatividade, a sensibilização para temas difíceis ou delicados, o encontro de respostas para conflitos pessoais e coletivos, por fim, entre tantas outras coisas, possibilita o desenvolvimento da própria condição humana de forma lúdica. Destaca-se que a técnica utilizada para a contação se configura por combinação entre a chamada narrativa simples e a contação com apresentação do livro. A simples narrativa é talvez a forma mais fascinante e sedutora entre todas as formas, é sem dúvida, a mais antiga, a mais tradicional e a mais autêntica expressão do contador de histórias. Não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador e de sua expressão corporal, configurando-se numa das formas mais estimuladoras da criatividade como aponta Abramovich (1997). A contação com a demonstração do livro, de acordo com os especialistas em literatura infantil, incentiva o gosto pela leitura, mesmo para aqueles que ainda não são alfabetizados (COELHO, 2006. p. 33), até mesmo porque existem livros apenas com imagens, para os quais as crianças são convidadas a dar asas à imaginação, quicá sociológica, e a criatividade. Quanto à metodologia, a oficina contou com diferentes momentos conforme descrito a seguir. Primeiro momento (15 minutos): contação da história *Quando as Cores*

Foram Proibidas, explorando os recursos de entonação de voz e de apresentação das imagens do livro e, ao mesmo tempo, estimulando os sentidos por meio de um painel de fundo colorido, com aroma de flores (por essência ou incenso). Segundo momento (15 minutos): diálogo em pequenos grupos compostos por três a quatro integrantes. A divisão dos grupos foi feita por meio de folhas de papel de diferentes cores, contendo as perguntas norteadoras do diálogo abaixo. Cada grupo elegeu um redator, o qual fez o registro das respostas referentes às perguntas norteadoras para ser entregue ao final da oficina. A seguir, as perguntas a serem problematizadas nos grupos: 01) Que aspectos você percebe na história narrada em relação à convivência democrática e aos direitos humanos? 02) O que você entende por direitos humanos? (esta questão também deverá ser respondida de forma individual). 03) Você já vivenciou alguma experiência semelhante a narrada na história ou conhece alguém que tenha participado de uma situação semelhante? Como resolveram o problema/desafio? 04) Em nosso tempo, existem lugares no mundo em que isso acontece? Terceiro momento (20 minutos): roda de conversa sobre as questões abordadas, na qual todos os grupos participaram, compartilhando as ideias e opiniões abordadas em pequenos grupos, evocando conceitos como Democracia, Cidadania, Participação Política, Diversidade e Direitos Humanos. Recursos utilizados foram: livro infanto-juvenil contendo a história a ser narrada; painel de tecido floral colorido (aproximadamente 4x3m); toalha em tecido floral colorido para cobrir a mesa ou chão (aproximadamente 1,4x2m), incenso, caixinha com balas, cópias do roteiro da oficina em folhas A4 na cor amarela, fita dupla face, cadeira e roupa cinza ou preta (para o/a contador/a da história).

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. **A condição humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BENEVIDES, Maria Victória. **Direitos Humanos: Desafios para o século XXI**. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; et al. **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- BRASIL. Decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3.
- _____. **Resolução nº 2, de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- COELHO, Beth. **Contar Histórias uma arte sem idade**. 10ªed. Série Educação. São Paulo: Ática, 2006.
- FETH, Monika; BORATYNSKI, Antoni. **Quando as cores foram proibidas**. Trad. Dieter Heidemann e Maria de Lourdes Porto. São Paulo: Brinque-Book, 1998.
- HICKMANN, Roseli Inês. **Ensino de Sociologia e direitos humanos: múltiplos diálogos**. In.: CAREGNATO, Celia E.; GENRO, Maria Elly Herz (Orgs). **Sociologia e Filosofia para quê? Diálogos com protagonistas na escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.